

fortes; carpo muito mais largo que longo, com face superior prolongada externamente em lobo triangular, e internamente em lobo quadrangular; palma com duas elevações cônicas na face externa, e uma carana voltada para dentro separa dorsalmente as superfícies interna e externa; dedos fortes, sem hiato, levemente curvados para dentro e para baixo. Esterno com granulações reunidas em áreas elevadas, separadas por sulcos, em disposição característica. Fêmea disponível (SALD 1951) em mal estado, sem que-las; no mesmo frasco, que-las soltas, diferindo das dos machos por ter o lobo interno da face dorsal do carpo e as elevações da face externa da palma menos desenvolvidos, além de ser menos fortes. *C. analogus* é próxima de *C. perpusillus* e de *C. laminatus*; difere da primeira pelo grau de desenvolvimento do dente orbital externo, e de ambas pela morfologia dos quelípedes. Holótipo. — Macho coletado na estação SALD 1743A, ao largo de São Luís, Maranhão, a 75 metros de profundidade. Distribuição. — Ocorre desde o Maranhão até São Paulo entre 52 e 141 metros de profundidade.

Depto. de Zool., Inst. de Bioc. e Lab. de Ciênc. do Mar (LACIMAR) da UFPE.

#### 51-E 5

**Descrição preliminar de *Munida brasiliae*, n. sp., do Norte e Nordeste do Brasil (crustacea, decapoda, galatheidae).**

PETRÔNIO A. COELHO

Reexame do material referido por Coelho (1971) e por Coelho e Ramos (1973) como *Munida spinifrons* revelou que foram confundidas duas espécies, a verdadeira *Munida spinifrons* sendo restrita a Fernando de Noronha, Rocas e bancos oceânicos ao largo do Rio Grande do Norte e do Ceará, onde vive em fundos de algas calcárias entre 25 e 81 metros de profundidade. O restante do material pertence a uma outra espécie, ainda não descrita, para a qual é proposto o nome de *Munida brasiliae*. Pode ser reconhecida por vários caracteres como: a) rostro desprovido de espinhos laterais distintos; b) o espinho do segmento basal da antênula localizado do lado interno da base do segmento seguinte não é mais longo que o espinho do lado externo; c) um espinho na área triangular atrás do ramo anterior do sulco cervical; d) desprovido de espinhos atrás do ramo posterior do sulco cervical; e) segundo segmento do abdômen com espinhos. A presente espécie difere das 21 espécies de *Munida* do Atlântico Ocidental que possuem a margem posterior da carapaça, a região cardíaca e a margem lateral do rostro sem espinhos pela ornamentação peculiar do segmento basal da antênula. Holótipo. — Um dos exemplares coletados na estação CAN 48 realizada a 64 metros de profundidade ao largo de Aracati, Ceará. Distribuição. — A espécie tem sido encontrada geralmente em fundos de algas calcárias, menos freqüentemente em fundos organogênicos desde o Cabo do Norte,

Amapá, Rio Grande do Norte, entre as profundidades de 49 e 90 metros.

Depto. de Zool., Inst. de Bioc. e Lab. de Ciênc. do Mar (LACIMAR) da UFPE.

#### 52-E 5

**Descrição preliminar de *Cupogebia (calliadne) acanthura*, n. sp., do Brasil (crustacea, decapoda, callianassidae).**

PETRÔNIO A. COELHO

Coelho e Ramos (1973) assinalaram sob o nome de *Upogebia (Calliadne) sp.* A uma espécie nova para a ciência para a qual é proposto agora o nome de *Upogebia (Calliadne) acanthura*, cujos principais caracteres distintivos são os seguintes: a) rostro com 5 dentes em cada bordo lateral; b) fronte tridentada (os dentes laterais sendo diminutos em relação ao dente mediano ou rosto); c) p 1 com o pólex e o dactilo de comprimento aproximadamente igual, mero com cerca de 7 espinhos na margem inferior; d) carpo de p 2, mero de p 2 — p 4 e isquio de p 3 e p 4 desprovidos de espinhos; e) bordo ântero-lateral da carapaça desprovido de espinho junto aos penúnculos oculares; f) telson com numerosos espinhos na superfície dorsal e apresentando sua maior largura na porção mediana. A nova espécie pode ser facilmente distinguida das outras espécies atlânticas do subgênero *Calliacne*: de *U. deltaura* e *U. nitida* pelos caracteres de p 1 e de *U. operculata* pelos caracteres do telson. Holótipo. — Um dos exemplares coletados na estação GM 166 a 68 metros de profundidade defronte à foz do Amazonas. Distribuição. — Além dos exemplares provenientes da estação típica, são conhecidos 5 outros coletados na estação SALD 1946 realizada a 70 metros de profundidade num dos bancos oceânicos existentes ao largo do Espírito Santo.

Depto. de Zool., Inst. de Bioc. e Lab. de Ciênc. do Mar (LACIMAR) da UFPE.

#### 53-E 5

**Descrição preliminar de *Calastacus angulatus*, n. sp., e de *C. spinosus*, n. sp., do Norte do Brasil (crust., decapoda, axiidae).**

PETRÔNIO A. COELHO

O estudo dos crustáceos da coleção do LACIMAR-Pernambuco revelou a existência de duas espécies novas de Axiidae, colocadas provisoriamente no gênero *Calastacus* Faxon, embora se distingam da espécie típica por vários caracteres importantes. Em virtude da insuficiência das diagnoses dos gêneros nesta família, a posição sistemática definitiva aguarda uma revisão geral do grupo.

*Calastacus angulatus*, n. sp. Principais caracteres diferenciais. — a) presença de cinco carenas gástricas, as laterais com 2 espinhos, as submedianas com 5 e a mediana com 3 espinhos; b) p 1 robustos, semelhantes, com tufo